

PRINCIPAIS PROBLEMAS NO CUIDADO EM SAÚDE DA CRIANÇA

MAIN PROBLEMS IN CHILD HEALTH CARE

Maria Carolina Salustino¹

Nathalia Claudino do Nascimento²

Élida de Fátima Diniz Souza³

Caroline do Nascimento Cardoso⁴

Camila Nascimento Cardoso⁵

Thiara Carvalho de Oliveira⁶

Jefferson Allyson Gomes Ferreira⁷

Damião Lucas Viana Roly⁸

Alexandra de Assis Pessoa Guerra⁹

Resumo: A saúde da criança envolve diversas dimensões do cuidado, juntamente com os determinantes sociais de saúde, que reúnem: educação, lazer, proteção da sociedade, assistência de forma geral e

1 Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Mestra em Enfermagem.

2 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa.

3 Enfermeira. Especialista em Preceptoría no SUS pelo Sírio Libanês.

4 Licenciada em Letras pela UCB. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade São Luís.

5 Enfermeira pela UCB. Mestra em Psicanálise, Saúde e Sociedade pela UVA. Acadêmica em Medicina pela UNIGRANRIO

6 Enfermeira. Centro universitário UNIPÊ

7 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ

8 Enfermeiro pela Associação Brasileira de Ensino Universitário -UNIABEU. Especialista em Neonatologia pela Faculdade São Camilo. Pós-graduado em Docência em Enfermagem pelo Instituto Brasileiro de Formação. Acadêmico de Odontologia - Faculdade Univeritas – UNINASSAU

9 Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Pernambuco; Responsável Técnica de Enfermagem da Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário Lauro Wanderley/ EBSEH; Pós graduada em Enfermagem em Dermatologia pela Faculdade Futura; Pós graduada em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá.

participação da comunidade. As crianças são vulneráveis, e precisam de todos para ter acesso a essas dimensões do cuidado. Este estudo é reflexivo, em formato de capítulo de livro, no qual foram lidos referenciais temáticos para a sua organização, no ano de 2022. Percebeu-se a necessidade do cuidado em saúde da criança, e o quão importante é o desenvolvimento de novas pesquisas.

Palavras chaves: Saúde; Criança; Cuidado.

Abstract: Child health involves several dimensions in care, along with health determinants, which include: education, leisure, protection of society, assistance in general and community participation. Children are vulnerable, and they need everyone to have access to these dimensions of care. This study is reflective, in the form of a book chapter, in which thematic references were read for its organization, in the year 2022. The need for child health care was perceived, and how important is the development of new research.

Keywords: Children; Health; Care.

A puericultura faz parte da Atenção Primária a Saúde e consiste em um conjunto de ações que tem por objetivo promover um cuidado integral a saúde da criança, utilizando técnicas e conhecimentos da fisiologia, comportamento e desenvolvimento neuropsicomotor, o intuito é manter a criança saudável para garantir seu plano de desenvolvimento, atingindo a vida adulta sem influencias desfavoráveis (PIRAN et al., 2021).

Destina-se a assistir integralmente a criança e a família, por meio da promoção da saúde e prevenção de agravos, correlacionando determinantes físicos, sociais e psíquicos da criança com o ambiente no qual ela está inserida, com vista a redução dos adoecimentos, aumentando assim, as chances de ela crescer e se desenvolver de forma saudável (PIRAN et al., 2021).

É uma das estratégias de acompanhamento da saúde infantil que faz parte da política assistencial a criança nos serviços de atenção primária a saúde. Destaca-se que nenhuma criança iniciou a puericultura na primeira semana de vida, conforme preconiza o Ministério da Saúde (PIRAN et al., 2021). No acompanhamento da criança, tudo é investigado, inclusive a educação. Os determinantes sociais em saúde precisam ser vistos e analisados, integralizando todos os aspectos biopsicossociais da criança e de sua família.

A desnutrição nos primeiros anos de vida, refletida por indicadores antropométricos do estado nutricional, é um dos maiores problemas de saúde enfrentados por países em desenvolvimento, a evidências exaustivas de que déficits de crescimento na infância estão associados a maior mortalidade, excesso de doenças infecciosas, prejuízo para o desenvolvimento psicomotor, menor aproveitamento escola e menor capacidade produtiva na idade adulta (GAUTEIRO et al., 2012).

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento deve ser feito de forma regular, de modo que seja possível a detecção precoce de alterações, viabilizando as devidas condutas em tempo hábil, com o objetivo de proporcionar a criança oportunidades de uma infância adequada, de forma a refletir positivamente por toda a vida (GAUTEIRO et al., 2012).

O estudo aponta a necessidade de sensibilizar a população a respeito da importância da puericultura para a prevenção de agravos e promoção da saúde das crianças, e ainda para o fato de que é preciso dar condições de acesso aos serviços para a população desfavorecida socioeconomicamente (GAUTEIRO et al., 2012).

No sistema de saúde brasileira, a Política de Atenção a Crianças sempre esteve interligada as Políticas de Saúde Materna, definida como política de Saúde Materno-Infantil. A percepção mais difundida da criança como ser em permanente desenvolvimento, que necessita de cuidados independente da mãe ou outro membro da família, foi resultado de um longo processo, que há ainda muito que evoluir (SILVA et al., 2017).

As linhas estratégicas de intervenção da Atenção a Saúde da Criança explicam o conceito

de integralidade por meio da oferta de ações educativas, promocionais, preventivas, de diagnóstico e de recuperação da saúde (SILVA et al., 2017). Entretanto, a visão curativista do sistema de saúde brasileiro e a cultura da busca pelo cuidado somente em caso de adoecimento, não permite a criação de vínculo forte entre as crianças, suas famílias e a Estratégia de Saúde da Família, dificultando principalmente ações de prevenção e promoção de saúde para este público (SILVA et al., 2017).

Este estudo teve como objetivo avaliar e fortalecer o vínculo de crianças e suas famílias adscritos, o levantamento dos principais problemas ocorreu a partir de entrevistas com a enfermeira responsável pela unidade, que permitiu acesso aos dados e fichas dos usuários, e forneceu levantamentos e relatórios sobre o local (SILVA et al., 2017). O problema de maior relevância encontrado foi a dificuldade na atenção ao cuidado das crianças de 7 a 9 anos de idade, devido ao grande número de crianças na área abrangente e a escassez de projetos relacionados a esse público (SILVA et al., 2017).

As crianças, embora, fizessem parte da população descrita, não frequentavam o serviço e haviam poucas informações disponíveis sobre elas. Não havia ainda qualquer atrativo na estrutura da unidade que a tornasse convidativa para o público infantil. Percebe-se que a maioria dessas crianças se encontra desassistidas pelo SUS, por não procurar o serviço ou não ser direcionado para ele (SILVA et al., 2017).

As possíveis causas para esse baixo vínculo das crianças com as unidades, sendo destacado o baixo nível de escolaridade e nível socioeconômico dos pais, que desconsideram a importância do acompanhamento durante o crescimento dos filhos; ausência de grupos ou projetos destinados a esta faixa etária; dificuldades na realização de um cuidado multiprofissional e falta de agenda programada para essas crianças (SILVA et al., 2017).

As crianças foram avaliadas com problemas nutricionais, tinham alguma queixa de dor com alterações fisioterapêutica e com problemas odontológicos. A prevalência de sobrepeso e obesidade infantil está aumentando em todo o mundo, com reflexos em curto e longo prazo na saúde pública (SILVA et al., 2017).

Percebe-se a importância da equipe de saúde na orientação aos pais e as crianças sobre hábitos saudáveis de vida, pode-se dizer que a atuação dos profissionais de saúde na prevenção evita o incremento de doenças crônicas, previne o aumento do volume e complexidade da atenção em saúde, e reduz os gastos públicos (SILVA et al., 2017).

REFERÊNCIAS

PIRAN, Camila Moraes Garollo et al. Caracterização das crianças atendidas em puericultura na atenção primária à saúde. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 283, p. 6846-6857, 2021. Disponível em : <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2113>>. Acessado 13/07/2021.

GAUTERIO, Daiane Porto; IRALA, Denise de Azevedo; CEZAR-VAZ, Marta Regina. Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano. *Revista Brasileira de enfermagem*, v. 65, p. 508-513, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/Q3SmWDprrMbZDX6mjzNqkYc/abstract/?lang=pt>>. Acessado 13/07/2021.

DA SILVA, Silvia Lanziotti Azevedo et al. Estratégia de Saúde da Família: dificuldade na atenção à saúde das crianças de 07 a 09 anos de idade. *REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS*, v. 1, n. 2, p. 26-35, 2017. Disponível em: <<http://www.revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/19>>. Acessado 13/07/2022